



## GAZETA EXTRAORDINARIA

D O  
RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

*Rio de Janeiro 22 de Fevereiro de 1810.*

**P**Or ser mui interessante a todo o bom Vassallo *Portuguez* conhecer o espirito público da Nação *Hespanhola* na presente crise, pois que do estado daquella Nação depende em grande parte a sorte da Nossa; nos apressamos a communicar aos nossos Leitores a magnifica Proclamação que nos veio á mão, por ser fertil em idéas, rica em frase, sólida no pensar, e abundante em santo Patriotismo.

HESPANHA. *Sevilha 22 de Novembro.*

*A Junta Suprema do Reino á Nação Hespanhola.*

*Hespanhoes*: Nossos inimigos annuncião como positiva a sua paz na *Alema- nha*, e as circumstancias, que acompanhão esta noticia, lhe dão hum caracter de certeza, que deixa pouco ou nenhum lugar á dúvida. Já nos ameação com os poderosos r. forços, que suppõe marchando para consummar a nossa ruina; já feros, e soberbos com o aspecto favoravel, que para elles tem tomado as cousas do Sep- tentrião, se atrevem a bater ao nosso peito, para ver se nelle tem entrada a vile- za; e perfidamente humanos nos exhortão a que nos salvemos recorrendo á clemen- cia do vencedor, e dobrando o collo ao seu jugo.

Insolencia de homens nunca vista! Descaramento sem par, que não terá cre- dito na posteridade a pezar dos monumentos públicos que chegarão até ella! Ousão ainda estes barbaros imputar-nos os males, que soffre esta região pela sua aggressão escandalosa, e fazem-nos responsaveis pelos que novamente vão a cahir sobre ella, se prolongamos nossa resistencia. Mas desde que tempo se accusão as victimas in- nocentes da ferocidade, com que o sacrificador inhumano as martyrisa? Mui depres- sa esquecerão estes declamadores quando entrarão seus Exercitos em *Hespanha*, co- mo entrarão, que postos occuparão, qual foi o sinal do combate que derão, e to- da essa serie de atrocidades gratuitas, e sem exemplo, que commettêrão connosco. Elles pensão que, porque nos seus corações degradados não ha mais que vilania, quando são fracos, e atrocidade, quando fortes, os *Hespanhoes* decahirão de suas justas e altas esperanças, porque lhes falte aquelle apoio? Quem lhes disse que a nossa virtude he de tão poucos quilates? Põe-nos a fortuna obstaculos maiores? Redo- braremos nossos esforços. Ha mais trabalhos, e mais perigos? Adquiriremos mais gloria.

Não, servos de *Bonaparte*, não percais o tempo em vás subtilezas, que já a ninguem enganão. Dizei francamente, queremos ser os mais iniquos dos homens, porque julgamos ser os mais fortes: esta linguagem ainda que barbara, he conse- quente, e entende-se; mas não intenteis persuadir-nos que o esquecimento dos direi- tos proprios he saber, e a cobardia prudencia. Posto que a vossa perversidade nos tem collocado entre a ignominia e a morte, que quereis que huma Nação magna- nima resolva, senão defender-se até morrer, primeiro que consentir em huma sub- missão tão affrontosa? Roubai, matai, tallai e destrui: vinte mezes ha que estais

fazendo o mesmo. Com que fructo, vós outros o sabeis: sabem-no as Provincias que occupais, onde, á proporção das feridas que derramais sobre ellas, cresce a aversão insuperavel com que vós olhão, o rancor vingativo e eterno, que a cada momento vos jurão.

Ceder! Sabem bem esses sophistas o que aconselhão ao Povo de máis pondonor sobre a terra? Mingoa fôra sem exemplo nos annaes da nossa historia, que depois de tão admiraveis esforços, e de successos tão incriveis, cahissemos aos pés do Escravo coroado, que *Bonaparte* nos envia para Rei. E para que? Para que do seio dos seus festins impios, d'entre os rufiões vis que o adulão, e das immundas prostitutas que o acompanhão, assinale com o dedo os templos que se hão de abraçar, as herdades que se hão de repartir entre os seus odiosos satellites, as virgens, e matronas que se hão de levar para o seu serralho, os mancebos que se hão de mandar em tributo ao *Minotauro Francez*? Não nasceo, não, para nos mandar este homem impotente e nullo, que se deixa apellidar filosofo; e consente que em seu nome, e á sua vista se commettão tão inauditas atrocidades; que pertende sem pudor, á custa do sangue de homens que o desprezão, dominar sobre Póvos que unanimemente o detestão.

Não penseis, *Hespanhoes*, que a Junta vos falla assim para excitar vosso valor com expressões artificiosas. Que necessidade ha de palavras, quando as cousas fallão per si mesmas com tão poderosa energia? Vossas casas estão demolidas, vossos templos desfeitos, vossos campos talados, vossas familias vagando dispersas pelos campos, ou precipitadas no sepulchro. Teremos feito tantos sacrificios, terá a chamma da guerra devorado ametade da *Hespanha*, para que vergonhosamente abandonemos a outra metade á paz muito mais mortifera, que os inimigos lhe preparão? Pois que não ha que lisongear-se com o appárate impostor das melhoras, que os *Francezes* publicão. O *Tarturo*, que os manda, ha decretado que *Hespanha* não tenha nem industria, nem commercio, nem colonias, nem povoação, nem representação politica alguma. Vasto e solitario pacigo, onde se criem gados, que surtão as fabricas *Francezas* de nossas preciosas lãs; viveiro de homens para os levarem ao matadouro; miseria, ruina, degradação em todos os terminos da Peninsula, tal he o destino que se quer dar ao Paiz mais favorecido do Ceo. E ainda quando chegasse á tanto a nossa indifferença, que abandonassemos tão preciosos interesses, poderíamos consentir na destruição total da Santa Religião, em que nascemos, e que em todos os nossos actos civis e politicos temos jurado conservar? Abandonaremos por ventura o interesse do Ceo, e a fé de nossos Pais á irrisão sacrilega desses foragidos freneticos, e a Nação *Hespanhola* conhecida em todo o mundo pela sua fervorosa piedade, desamparará o Sanctuario, que sete seculos continuos, e á custa de mil e mil combates defendêrão nossos maiores da impia ferocidade dos *Sarracenos*? Se tal fizessemos, as victimas, que tem perecido nesta memoravel contenda, levantarião a cabeça, e nos dirião: Pérfidos! Ingratos! Será em vão nosso sacrificio? Menoscabareis nosso sangue! Não, valorosos Patriotas: descançai em paz, e este temor amargo não perturbe o socego de vossos sepulchros. Vós com vosso glorioso exemplo nos ensinastes nossa obrigação primeira, e estamos bem convencidos de que a paz, a que devemos aspirar não está á traz, está adiante de nós. A' força da guerra e de combates; á força de valor, e de ousadia se ha de conseguir aquella tranquillidade, aquella socego, de que esses aleivosos nos despojarão. Tememo's acaso morrer? Já morrerão outros primeiro, e com o seu fim sellarão o grande juramento que todos fizemos. Quem nos isentou d'elle? Quem desfez aquella alliança de gloria e de perigos a que todos nos sujeitámos? Nossa Patria devastada; nós insultados, e tratados como hum rebanho, que se compra, se vende, e se degolla, quando se quer; nosso Rei... *Hespanhoes*, quereis que em vossos peitos fervão o ardor e a energia, que conduzem á victoria? Recordai o modo aleivoso e vil, com que esse abominavel usurpador o arrancou de nossas mãos. Alliado se chamava, protector seu, seu amigo; e ao dar-lhe o beijo de paz, seus abraços são laços de Serpente, que agrilhoão a innocente victima, e a arrastão á caverna do captiveiro. Semelhante perfidia, desconhecida na civilisação moderna, e apenas usada entre barbaros, estava reservada em damno do nosso Monarcha. Lá está gemendo na soledade, devorando pezares,

rodeado de satellites, e espias o objecto idolatrado de vossas esperanças, aquelle que destinasteis para a gloria do Throno, para que nos governasse inspirado da beneficencia, e da justiça. Vêde-o a todas as horas volvendo os dolorosos olhos ás ua Patria, unica Mãe, que o infeliz tem conhecido no mundo: ouviu-o na sua tribulação implorar o valor dos seus queridos *Hespanhoes*, e pedir-lhes ou liberdade ou vingança.

Não ha paz; não a pôde haver em quanto as cousas assim subsistirem. Que *Hespanha* seja livre, fôo o voto universal d'então; que *Hespanha* seja livre, he o voto nacional de agora: se por fim o não consegue, fique feita ao menos hum immenso deserto, hum vasto sepulchro, aonde amontoados os cadaveres *Francezes* e *Hespanhoes* ostentem aos seculos futuros a nossa gloria e seu escarmento.

Mas não he a sorte tão infimiga da virtude, que não deixe a seus defensores mais que este termo funesto. Escrito está no Ceo, e a historia dos seculos o attesta, que o Povo que decididamente ama a sua liberdade e a sua independencia acaba pelas conseguir, a despeito de todas as artes e de toda a violencia da tyrannia. A victoria que tantas vezes he hum dom da fortuna, tarde ou cedo he a recompensa da constancia. Quem defendeo as pequenas Républicas da *Grecia* da barbara invasão de *Xerxes*? Quem reconstruiu o Capitolio quasi despedaçado pelos *Gallos*? Quem o salvou do fulminante braço de *Annibal*? Quem em tempos mais proximos escudou os *Suissos* contra a tyrannia *Germanica*, e deo a independencia á *Hollanda*, a pezar do poder de nossos Avós? Quem he em fim que inspirou agora ao Povo *Tyrolex* essa resolução heroica, com que rodeado por todas as partes de inimigos, abandonado de seus protectores, e escutando só o seu horror aos tyrannos, tem sabido descarregar as arvores e os penhascos das montanhas, e desfazer com elles os batalhões do vencedor de *Dantzick*? Sigamos impavidos o seu exemplo: a mesma situação he a nossa, o mesmo ardor nos anima, iguaes esperanças devem assistir-nos. O Deos dos Exercitos, por quem lidamos, nos cobrirá com suas azas, e agradado do ademan firme e inteiro, com que temos arrostado a adversidade, nos conduzirá por entre os perigos e os precipicios ao solio da independencia.

*Hespanhoes*: a Junta vos faz este annuncio francamente, porque não quer que ignoreis nem hum momento o novo risco que ameaça a Patria: annuncia-o com a confiança de que em vez de desmaiar, como nossos inimigos presumem, ides a cobrar novas forças, e a fazer-vos mais dignos da causa que defendeis, e da admiração do Universo: annuncia-o, porque constituida na sagrada obrigação de salvar o Estado, e segura de que o voto unanime dos *Hespanhoes* he ser livres a todo o custo, nenhum meio por violento, nenhum recurso por extraordinario, nenhum auxilio por privilegiado, deixará de pôr-se em movimento para rechaçar o inimigo.

Alição-se ao mar os thesouros para alliviar os navios na tormenta, e salva-los do naufragio: os móveis preciosos, as roupas mais ricas se entregão á voracidade das chammas para passar por cima dellas, e escapar dos incendios, Assim nos achamos nós: arde o Estado, a Patria soçobra: forças, riquezas, vida, saber, conselho, quantos temos he seu; e poderíamos duvidar hum momento em pôr tudo aos seus pés para a salvação, e a gloria? Morra o egoista vil, que falta ao seu dever, e esconde o que deve a seus irmãos para a defensa commum! Morra mil vezes o perverso; que abusar por seu interesse particular deste desprendimento universal! O Estado os perseguirá como traidores, e onde não se atear a chamma do entusiasmo, he força que faça prodigios a fouce do terror. Pois que? Nosso inimigo não omitta meio algum para nos destruir, e nós respeitaremos algum para nos defender? Ha Províncias que tem sabido arrojat os inimigos do seu seio; e as que tem tido a fortuna de não ter soffrido semelhante flagello, não arriscarão tudo para se eximir delle? Nossos valentes soldados á inclemencia do Ceo, soffrendo o rigor do Inverno, os ardores do Estio; e carecendo até do mais necessario para a vida, terão já sustentado duas campanhas, arrostando os perigos, e a morte em cem batalhas que tem dado; preparar-se-hão para dar outras, sem se intimidar nem pelo número, nem pela pericia, nem pela fortuna de nossos inimigos; e nós quietos em nossos larés, nós que devemos á sua consagração heroica, e ás

suas incalculaveis fadigas nossa segurança e defenza; nós aspiraremos a guardar, nossas riquezas, a não diminuir nem o menor de nossos regalos?

Nossa he a victoria, nossa, se sabemos pôr na continuação e conclusão desta empreza aquelle enthusiasmo sublime com que a começamos. Dos esforços de todos, dos sacrificios de todos se deve compôr esta massa colossal de força e de resistencia, que havemos oppôr ao embate do nosso inimigo. Que importa em tal caso; que elle precipite de novo sobre nós as legiões, que lhe sobraão na *Allemanha*, ou o enxame de conscriptos, que trata de arrancar agora á *França*? Com 80000 homens menos começamos a guerra: com 200000 mais a começou elle. Que os reponha, se pôde, que os envie ou os traga a esta região de morte, tão funesta aos oppressores, como aos opprimidos. Nós accrescentando á experiencia de duas campanhas as forças da desesperação e da raiva, daremos a essas phalanges de bandidos o destino que tem tido as primeiras, e as terras abonadas com o seu sangue nos pagarão com usura os fructos, que nos tem talado.

Se os Monarchas do Norte esquecidos do que são, e do que podem, consentem em ficar servos do novo *Tamerlão*; se á custa de largos seculos de infamia comprão o socego de hum momento, até que lhes chegue o turno de serem devorados tambem. Que nos importa a nós que somos hum Povo Grande, e estamos resolvidos a perecer, ou triunfar? Por ventura, quando alçamos ha vinte mezes, o braço contra a tyrannia, fomos pedir o seu consentimento a elles? Não entramos na luta sós? Não sustentamos huma campanha sós? Recusou-se a acredita-lo a Europa, quando o ouviu; quando o viu, julgou-o huma labareda ephemera e temeraria; e ao considerar agora os effeitos da nossa constancia, e nossa magnanimidade no meio dos revezes, que nos tem atribulado, o considera como hum phenomeno prodigioso na serie dos acontecimentos politicós. Continue a contemplar-nos com admiração como deve, ou se quer com terror. Nenhum dos apoios essenciaes á nossa defenza nos falta. Cada dia se estreita mais o nosso enlaçamento com a *America*, a cujos auxilios tão opportunos como generosos; deve tanto á Metropole, e em cuja lealdade e zelo está encerrada huma grande parte de nossas esperanças. Dura e durará a Alliança, que pacteamos com a Nação *Britannica*; que prodigando por nós seu sangue, e seus thesouros, se fez credora da nossa gratidão, e do reconhecimento dos seculos. Achém pois cabimento ás machinações da intriga, ou as sugestões do medo em Governos debeis, ou em Gabinetes estragados: ajustem-se em boa hora humas pazes illusorias para o que as dá, vergonhosas para o que as recebe; desamparem em boa hora esses grandes Potentados a causa pública das Nações civilizadas; e abandonem inhumanamente seus Alliados. O Povo, o Povo *Hespanhol* se manterá só em pé no meio das ruinas do Continente Europeo.

Aqui he onde se desembainhou, para nunca se recolher, a espada do rancor contra o execravel tyranno; aqui he onde está levantado, para nunca se abater, o estandarte da independencia, e da Justiça. Acudi todos a ella, quantos na Europa quereis viver isentos de tão abominavel jugo. Os que não podeis fazer pacto com a iniquidade, e vos indignaes da deserção mortifera e cobarde desses Principes illudidos, vinde para entre nós: aqui o valente terá occasiões de adquirir verdadeira honra; o sabio e o virtuoso terão respeito, os afflictos asylo. He huma a nossa causa; hum seja o perigo, huma a recompensa. Vinde, e a despeito de todas as artes, e de todo o poder deste Despotá inhumano, vereis como contrastamos sua estrella, e sabemos fazer-nos nosso destino. *Real Alcaçar de Sevilha* 21 de Novembro de 1809.

O Arcebispo de *Laodicea*.

Presidente.

Pedro de Rivero.

Vogal Secretario Geral.

Esta declaração famosa pelos heroicos sentimentos que a dictarão, e pelo estilo magestoso, em que está escrita, he o orgão de todos os Povos, que habitão esta vasta Região da Europa; he o voto unanime de todos os corações. Fortificações armamentos, guerra eterna he a voz universal.